

Lídia Maria Batista Brandão Toutain
Natanael Vitor Sobral
Kleber Carvalho Ferreira
[Organizadores]



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
ANAIS

***O futuro da Biblioteca Universitária
na perspectiva do ensino, inovação,
criação, pesquisa e extensão***

*15 a 20 de abril de 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA*



 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBA

SNBU 2018 – XX
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
15 a 20 de abril de 2018

ANAIS

TEMA

**O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação,
Pesquisa e Extensão.**

v. 2

Salvador-BA
FEBAB/CBBU- SIBI/UFBA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Superintendente do Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI /UFBA

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Elaboração:

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente do XXSNBU)

Natanael Vitor Sobral (Professor do ICI/UFBA)

Kleber Carvalho Ferreira (Coordenador da Subcomissão de Recursos Tecnológicos)

Colaboração:

Patrícia Barroso (Bibliotecária - SIBI/UFBA)

Danilo Santana Ramos (Assistente Administrativo - SIBI/UFBA)

Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFBA

Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (20.: 2018: Salvador, BA).

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias / Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.- Salvador: EDUFBA, 2018.

2 v.

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15 a 20 de abril, de 2018, no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador – BA.

Tema: O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.

ISSN: 2359-6058

1. Bibliotecas universitárias - Brasil - Congressos. 2. Ciência da informação – Congressos. I. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. II. Universidade Federal da Bahia. Sistema Universitário de Bibliotecas. III. Título.

CDD - 020

CDU - 027.7



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBA

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AVALIAÇÃO CENTRADA NO USO DAS COLEÇÕES: ESTUDO PILOTO NA COLEÇÃO DE LASTRO PELO MÉTODO DE FATOR DE USO E REGRA 80-20

*EVALUATION CENTERED IN THE COLLECTION USE: COVERAGE COLLECTION
PILOT STUDIES THROUGH THE USAGE FACTOR AND RULE 80-20*

RAYMUNDO N. MACHADO

Resumo: A atividade de avaliação de coleções possibilita ao bibliotecário gestor das coleções conhecimento de áreas núcleo e periférica das coleções ou de parte dela. Esse estudo teve como objetivo testar dois métodos centrados no uso da coleção, sendo eles o Fator de Uso e a Regra 80-20. Para tanto foram selecionados dois componentes curriculares do curso de Biblioteconomia e Documentação (UFBA) tendo como unidade de análise os livros elencados nas bibliografias básica e complementar. Os resultados direcionam a tomada de decisão por parte do bibliotecário, em conjunto com o docente responsável pelos componentes, a fim de manter as coleções em um nível satisfatório de atendimento das necessidades informacionais da comunidade de usuários. Concluí que a avaliação centrada no uso das coleções e os métodos de Fator de Uso e Regra 80-20 foram viáveis para o objetivo do estudo.

Palavra-chave: Avaliação de coleção. Uso das coleções.

Abstract: The activity of collection evaluation gives the collection's manager librarian knowledge of the collection's core and peripheral areas, or part of it. This study has as test-objective two methods centered in the collection use, those being the Usage Factor and the Rule 80-20. For such task, two curricular components of the Library Science and Documentation courses (UFBA) were selected, with the listed books in the bibliography section being used as analysis units. The results direct the librarian's decision making, alongside with the teacher responsible by the components, in order to keep the collections in a satisfactory level of attending to the informational needs of the user community. I concluded that the evaluation centered in the collection use and the methods of Usage Factor and the Rule 80-20 were viable for the study's objective.

Keywords: Collection Evaluation. Collection Usage.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação de coleções compõe o rol das atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções de materiais informacionais. Quando realizada, fornece insumos para que o bibliotecário, gestor das coleções, possa tomar as decisões com bases em dados

que foram examinados com rigor metodológico, direcionando ações que venham a contribuir para um melhor desempenho das coleções segundo os objetivos de sua formação e desenvolvimento.

Desse modo o bibliotecário avalia o que foi adquirido por compra, permuta ou doação após passar por criterioso estudo de seleção pautado nas necessidades de informação da comunidade de usuários da biblioteca e nos objetivos da biblioteca e da mantenedora (EVANS, 1995).

Esse estudo tem como objetivo examinar a viabilidade dos métodos Fator de Uso e Regra 80-20, que tem no uso da coleção sua principal fonte de dados visando, desse modo, um exame mais acurado com toda a coleção de lastro da Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação (ICI), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Este trabalho, além da introdução, possui mais quatro seções. A seção dois apresenta um panorama da avaliação de coleções e, na subseção, a descrição dos métodos de Fator de Uso e Regra 80-20. Na sequência, o método de natureza quantitativa e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desse estudo. Na quarta seção são descritos os dados em três subseções, a primeira contém os dados da coleção, a segunda os dados de uso e a última subseção a discussão dos dados, em seguida a conclusão e referências que constituíram a base do estudo.

2 AVALIAÇÃO DE COLEÇÃO

A atividade de avaliação de coleções de matérias informacionais insere-se no elenco das atividades que compõem o ciclo de formação e desenvolvimento de coleção, visto que, ao avaliar o acervo, o bibliotecário gestor das coleções terá o mapeamento da intensidade de uso, e com esse resultado, terá elementos para tomada de decisão no desenvolvimento das coleções, que tem por objetivo básico atender as demandas informacionais da comunidade de usuários.

Cabe então ao bibliotecário gestor conhecer as coleções bem como as atividades que foram relacionadas com a sua formação e as que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento, a fim de gerenciar da melhor forma possível um contexto com forte apelo do eletrônico/digital e do reduzido número dos recursos humanos, materiais e financeiros que rodeia o meio ambiente da biblioteca.

Hoje, com o avanço dos sistemas de automatização das bibliotecas, os dados estão disponíveis, como por exemplo no setor de empréstimo que contém os dados relacionados com o uso das coleções. Isso que propicia um terreno fértil para estudos em torno das

coleções de uma biblioteca, principalmente as coleções compostas pela tipologia “livro”, possibilitando ao bibliotecário desenvolver um estudo de avaliação centrada na coleção, visto que os dados de circulação das coleções estão disponíveis em sistemas automatizados (AGEE, 2005). Hoje esses sistemas disponibilizam um conjunto de dados de natureza quantitativa que antes era impossível de coletar com tanta rapidez e confiança (BORIN; YI, 2008).

Evans (1995) sinaliza razões internas e externas para avaliar uma coleção, sendo as internas referentes às necessidades relacionadas ao desenvolvimento de coleções e a dotação orçamentária, e as externas às necessidades da organização mantenedora bem como a extra organizacional, o que requer do gestor das coleções um constante monitoramento do meio ambiente, interno e externo, identificando as possíveis influências para o desenvolvimento de coleções. O objetivo da avaliação de coleção é identificar áreas da coleção considerada núcleo e periféricas, as primeiras tem um volume de uso ideal, enquanto que a segunda um volume de uso considerado baixo.

As abordagens quantitativa e qualitativa (EVANS, 1995; FIGUEIREDO, 1998) que permeiam o estudo de avaliação de coleções reúnem uma série de técnicas de exame direcionadas à coleção de livros e periódicos, por exemplo, mas que podem ser estendidas a outras tipologias de matérias da coleção.

Estudos centrados no uso da coleção vêm sendo realizados em distintas áreas do conhecimento, principalmente no cenário das bibliotecas universitárias. No Quadro 1 selecionamos três desses estudos, realizados em diferentes épocas, 1986, 1996, 2006, que tem no uso da coleção seu principal método de análise.

Autores(as)	Objetivo	Área de estudo	Unidade de análise	Método
Borinelli e Nascimento (2006)	Avaliar a coleção de obras da Biblioteca Central Comunitária da Universidade do Vale do Itajaí	Comércio Exterior	Livros das bibliografias básicas dos programas de ensino	Uso da coleção, vida média e obsolescência
Chiara, Prazeres e Luz (1996)	Analisar o uso da coleção de livros da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina	Áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes	Livros	Uso da coleção
Rzyzanowski e Monteiro (1986)	Avaliar o uso da coleção de livros didáticos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo	Odontologia	Livros didáticos	Uso da coleção

Quadro 1 – Sinopse dos estudos de avaliação de coleções com foco no uso das coleções.

O interessante dos estudos apresentados no Quadro 1 está nos aspectos metodológicos de cada estudo, que tem nos dados de volume de circulação das coleções seu potencial de estudo. Entre os estudos elencados, o de Borinelli e Nascimento (2006) amplia o olhar, ou seja, acrescenta técnicas bibliométricas que são empregadas em avaliação de coleção, como a vida média da coleção e obsolescência, que estão direcionadas a tomada de decisões com fins para desbastamento.

Os resultados dos estudos deram a possibilidade de identificar o estado atual das coleções, possibilitando tomada de decisões não somente do ponto de vista da biblioteca, (visto que o bibliotecário gerente das coleções contou com subsídios para promover uma seleção positiva, seleção para duplicação e um desbastamento) como também do ponto de vista docente, pois o professor tem um retrato do uso das coleções identificando aqueles títulos de maior circulação entre o alunado.

2.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COLEÇÃO

Nesta subseção o ponto de atenção serão os métodos de cunho quantitativo e relacionados ao item “livro”, visto que compõem a metodologia deste estudo, nesse caso: fator de uso (BONN, 1977) e Regra 80-20 (TRUESWELL, 1969), que tem por base o uso das coleções.

O Fator de Uso, também conhecido como Uso Relativo (LANCASTER, 1998) é uma técnica de análise de natureza quantitativa aplicada às coleções, podendo abranger toda coleção, parte dela, ou uma coleção específica (KNIEVEL; WICHT; CONNAWAY, 2006; BONN, 1974). Por exemplo, como a desse estudo que tem sua atenção na coleção dos livros relacionados nas bibliografias de dois componentes curriculares, podendo o bibliotecário avaliador estipular o período de análise bem como a amostragem que fará parte do estudo.

O Fator de Uso refere-se ao volume de circulação, interna ou externa, e é expresso pelo quociente do total da proporção da circulação pelo total da proporção de títulos (BONN, 1974), dados esses coletados na consulta *in loco* e/ou pelo empréstimo domiciliar. Nessa mesma linha de raciocínio Figueiredo (1998, p. 106) resulta que o Fator de Uso está relacionado com a “Quantidade de uso da coleção, como refletida nas estatísticas de circulação e uso interno”.

O resultado da aplicação do Fator de Uso fornece ao bibliotecário, gestor das coleções, insumos básicos para tomada de decisão, quer para seleção com fins de duplicação, quer para o desbastamento, uma vez que identifica classes de assuntos que estão supere utilizadas com

altos índices de circulação e subutilizadas que detém níveis inferiores de circulação. Isto é, não correspondendo ao previsto na probabilidade de uso.

Trueswell propôs “[...] um método para determinar o que compreende uma coleção básica de biblioteca com base no uso” (NASH, 2006, p. 122). Em seu estudo, Trueswell (1969), chegou à conclusão que 20% dos itens responderam por 80% do volume de circulação, possibilitando, nesse caso, identificar conjuntos de itens que podem ser considerados núcleo de uma coleção. A Regra 80-20 é influenciada por vários fatores relacionados ao uso de uma coleção, e nem sempre a proporção estabelecida chega a coincidir com os resultados de Trueswell (LANCASTER, 1996). Por outro lado há procedimentos diferenciados na coleta dos dados, o que pode também causar um viés na Regra 80-20 (NASH, 2016) bem como na análise e interpretação dos mesmos.

Tanto o Fator de Uso como a Regra 80-20 estão relacionados com a compilação de dados quantitativos extraídos do Setor de Empréstimo de uma biblioteca, constituindo-se sua principal fonte de dados. Hoje esses dados estão disponíveis graças aos sistemas automatizados o que possibilita agilidade na coleta, podendo inclusive ser realizada por características específicas como, por exemplo, tipologia de usuários e/ou da coleção e período, tornando ágil uma tarefa que antes levava muito mais tempo e possibilidade de falhar na coleta.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para examinar o uso da coleção foram selecionados dois componentes curriculares, ICI014 Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação e ICI010 Formação e Desenvolvimento de Coleções, do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFBA), optando pela abordagem quantitativa descritiva pautada nos métodos de Fator de Uso (BONN, 1974) e regra 80-20 (TRUESWELL, 1969). Os dados coletados referem-se ao uso externo que, neste estudo, equivale ao empréstimo domiciliar. O uso interno não foi examinado visto que não houve viabilidade de coletar dados dessa modalidade de uso da coleção. A seleção dos componentes curriculares caracteriza o tipo de amostragem, ou seja, amostragem não probabilística por convivência. E o período de análise compreendeu quatro anos (2013 a 2016). Vale ressaltar ainda que a seleção de componentes curriculares serviu, só e somente só, para levantar as unidades de análises não fazendo nenhuma análise de cunho comparativo entre os mesmos, tratando com uma única coleção.

A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro de 2017 e compreendeu os itens elencados na bibliografia básica e complementar, contidos nos planos de cursos dos

componentes curriculares selecionados, fornecidos pelo departamento no qual os componentes curriculares estão alocados. Em seguida foram selecionados aqueles itens classificados na tipologia de livros e capítulos de livros, constituindo nas unidades de análises, totalizando 19 títulos, sendo 11 para ICI014 e 8 para ICI010. Com esses dados foi estruturado um banco de dados no Microsoft Excel contendo os campos de (a) autor, (b) título, (c) número de classificação, (d) edição, (e) ISBN, (f) quantidade de exemplares e (g) uso por ano, que correspondeu aos quatro anos, ou seja, 2013 a 2016. Cada componente curricular foi ofertado a cada primeiro semestre letivo dos anos supracitados.

De posse dos dados de autoria e título passou-se a coletar os dados na base de dados bibliográfica disponível no site do Sistema de Bibliotecas da UFBA, optando pela a busca simples. Os dados coletados referem ao uso da coleção relacionada a Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação, unidade universitária que oferece os componentes curriculares ICI014 e ICI010 e somente aos dados de volume de empréstimo por ano.

Finda a etapa de coleta dos dados, passou-se a agrupar as subclasses do sistema de classificação adotado pela biblioteca, Classificação Decimal Universal (CDU), nas repetitivas classes e em seguida procedeu às análises pertinentes. Essas foram realizadas no Microsoft Excel, iniciando pela análise exploratória dos dados a fim de conhecer melhor a natureza destes para depois examinar o uso da coleção pela técnica selecionada. Para o cálculo do Fator de Uso (FU) foi adotada a fórmula:
$$FU = \frac{\text{uso da coleção}\%}{\text{títulos}\%}$$
, para: FU = 1 a coleção tem uso adequado, FU < 1, denotada a subutilização da coleção e FU > 1 a coleção encontra-se supra utilizada, ou seja, está além de sua capacidade de atendimento, e para a Regra 80-20 a distribuição de frequência acumulada para dados não agrupados;

Toda atividade de avaliação de coleções precisa de uma definição de termos a fim de evitar erros, desse modo definimos alguns termos utilizados nesse estudo.

- Circulação – serviço de empréstimo.
- Desbastamento – compreende as atividades de remanejamento e descarte (FIGUEIREDO, 1998).
- Empréstimo externo – o mesmo de empréstimo domiciliar.
- Exemplar – “Cada uma das cópias da mesma edição ou tiragem de um documento em duplicata” (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 161).
- Seleção negativa – o mesmo que descarte (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 118).
- Seleção para duplicação – refere ao alto de selecionar com base na demanda reprimida.
- Descarte – “Operação que consiste em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, os documentos supérfluos, antiquados ou que não se acham em condições de uso.” (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 118).
- Volume de empréstimos – quantidade de empréstimo de uma coleção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção encontra-se dividida em três subseções. A primeira apresenta os dados da coleção proveniente do cotejo dos itens elencados nos planos de curso com o acervo; a segunda os dados de uso, isto é, Fator de Uso e Regra 80-20; na terceira e última subseção a discussão dos dados.

4.1 DADOS DA COLEÇÃO

Os componentes curriculares ICI014 Introdução a Biblioteconomia e à Ciência da Informação e ICI010 Formação e Desenvolvimento de Coleções, compõem o elenco de componentes curriculares, de natureza obrigatória, do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, localizados na matriz curricular no 1º e 7º semestre respectivamente. Os títulos examinados compõem a “coleção de lastro” cuja categoria de coleção, segundo Miranda (1993, p. 32), “[...] visa a oferecer o que é considerado de maior valor e permanência na literatura especializada [...]” incluindo títulos básicos como também a pesquisa.

Após o cotejo das bibliografias com a coleção foram levantadas 19 unidades de análises, assim a coleção correspondeu a 100% dos itens elencados nos planos de cursos. Em seguida esses livros foram alocados em sete classes de assuntos da CDU, variando de um título ao máximo de seis por classe. Na Tabela 1 são descritos a quantidade relativa de título por classe bem como o número de exemplares que totalizou 135 unidades, sendo incluídas as várias edições de um mesmo título bem como seu equivalente em língua estrangeira (para esse fato apenas foi registrada uma ocorrência). Para o período foi estimado uma relação de 7,5 exemplar por título.

Tabela 1 - Relação dos títulos da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de Assunto (CDU)	Total		Exemplar por título
	Título	Exemplar	
007	3	31	10,3
02	6	37	6,2
023	1	9	9,0
025	5	31	6,2
027	2	22	11,0
316	1	3	3,0
Total	19	135	7,5

Fonte: dados do estudo.

Pelos dados da Tabela 1 pode-se verificar que a classe 007 possui três títulos e 31 exemplares com a maior relação exemplar por título (10,3) seguida pela classe 027 que conta

com dois títulos e 11,0 exemplares por títulos. A classe 02 detém a maior quantidade de títulos (6) e de exemplares (37) enquanto que classe 316 possui a melhor relação exemplar/título visto que possui apenas um título e três exemplares.

No período de 2013 a 2016 a volume de empréstimos externos correspondeu a 1.992, com média estimada em 498 empréstimo/ano e desvio padrão igual a 236, uma pequena variabilidade no uso da coleção. Na Tabela 2 são descritos os dados referentes aos empréstimos externos, sendo eles: volume, proporção e média de empréstimo. Quanto ao volume de empréstimos para o período (2013-2016) a classe 002 foi a menor em circulação totalizando 6 (0,3%), o máximo foi para classe 007 que contabilizou 676 (33,9%) empréstimos estabelecendo uma média de 169,0 empréstimo por ano.

Tabela 2 – Volume de empréstimos externo da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Empréstimo externo		
	Total	% 1192	Média
002	6	0,3	1,5
007	676	33,9	169,0
02	520	26,1	130,0
023	107	5,4	26,8
025	544	27,3	136,0
027	110	5,5	27,5
316	29	1,5	7,3
Total	1992	100,0	498,0

Fonte: dados do estudo.

A distribuição temporal do volume de empréstimos externos é apresentada na Tabela 3, sendo descritos o total por ano e por classe. Observa-se assim que as classes 02 e 316 tiveram apenas um registo de saída, 2013 e 2016 respectivamente e, para as demais, ocorreram registros de saída durante o período analisado. Em 2013 as classes 007 e 025 tiveram alto volume de empréstimos externos ocorridos em 2013 e 2015. Quando analisado o espaço atemporal essas classes também obtiveram as maiores médias de empréstimo (Tabela 1).

Tabela 3 – Distribuição do volume de empréstimos externo da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Período (Ano)				Total
	2013	2014	2015	2016	
002	6	-	-	-	6
007	305	79	195	97	676
02	116	109	63	232	520
023	51	8	32	16	107
025	253	11	201	79	544
027	56	2	14	38	110
316	-	-	-	29	29
Total	787	209	505	491	1992

Fonte: dados do estudo.

4.2 DADOS DO USO DAS COLEÇÕES

Nessa subseção são descritos os dados relacionados ao uso da coleção. Para Chiara, Prazeres e Luz (1996, p. 178) “Os estudos de uso são realizados com o objetivo de se verificar quais os materiais da biblioteca são utilizados e qual o volume de uso dos mesmos.” identificando a coleção núcleo e a coleção periférica, características essas pautadas no volume de uso num determinado período.

O Fator de Uso refere-se neste estudo ao volume de circulação externa do título no período analisado (2013-2016), sendo esse apresentado no Quadro 2 que é formado pela classe de assunto (CDU), total de títulos, probabilidade de uso, exemplares e o Fator de Uso. A probabilidade de uso refere-se ao uso ideal de uma classe de assunto no determinado período, visto que qualquer acréscimo de novo título a altera (LANCASTER, 1996). A última coluna é dedicada ao Fator de Uso FU), sinalizando para as classes com alta ou baixa intensidade de uso.

Quadro 2 – Fator de Uso da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Título		Probabilidade de uso	Empréstimo		Fator de Uso
	Total	%		Total	%	
002	1	5,26	5,26	6	0,30	0,06
007	3	15,79	15,79	676	33,94	2,15
02	6	31,58	31,58	520	26,10	0,83
023	1	5,26	5,26	107	5,37	1,02
025	5	26,32	26,32	544	27,31	1,04
027	2	10,53	10,53	110	5,52	0,52
316	1	5,26	5,26	29	1,46	0,28

Fonte: dados do estudo.

Pelo Quadro 1 podemos visualizar que as classes de assuntos apresentaram comportamentos diferenciados quanto à probabilidade de uso e ao Fator de Uso. A classe 002, 02, 027 e 316 foram subutilizadas ($FU < 1$), isto é, por algum motivo não atenderam as necessidades informacionais dos usuários. A classe 002 compreendeu 5,26% da coleção e seu uso foi abaixo do esperado, ou seja, 0,30% quando deveria ser $\geq 5,26\%$ seu $FU < 1$ sinalizando que a classe foi subutilizada.

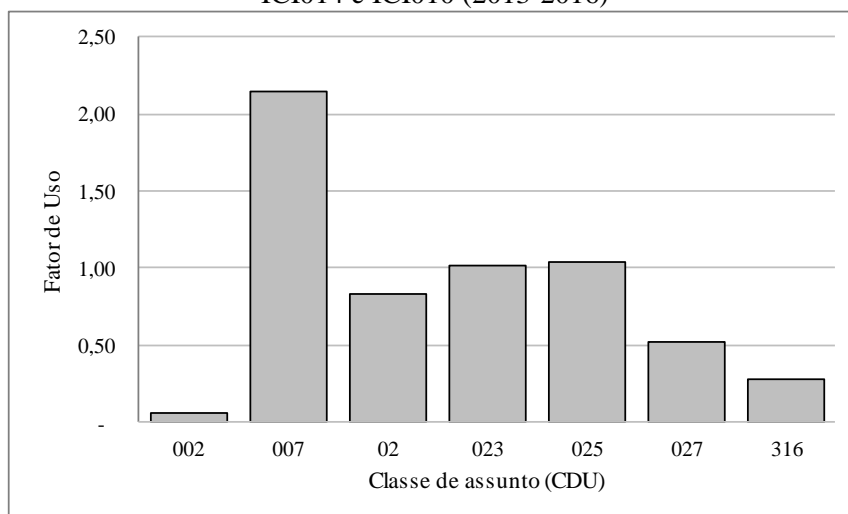
A classe 316 correspondeu a 5,26% da coleção, seu uso também foi menor (1,46%) que o esperado (5,26%) com $FU = 0,28$, que é o mesmo que $FU < 1$, conclui-se que a classe foi subutilizada. Vale ressaltar ainda que essa classe de assunto teve seu volume de uso apenas em 2016 (Tabela 3) portanto uma classe que requer monitoramento e verificação de seu FU nos próximos anos.

Os títulos classificados na classe 023, que abrangem aqueles títulos associados a administração de bibliotecas, obtiveram o Fator de Uso ideal ($FU = 1$), isto quer dizer que a coleção atendeu as solicitações de empréstimos no período analisado. O mesmo podemos dizer quanto à classe 025 ($FU = 1$), com temas relacionados aos departamentos administrativos de bibliotecas, incluindo assuntos relacionados à formação e desenvolvimento de coleções. Podemos então inferir que as classes 023 e 025 estão atendendo de forma satisfatória as solicitações de empréstimo externo.

Examinado as classes 023 e 025 sob o prisma da probabilidade de uso, elas atenderam a previsão de uso, embora a classe 025 tenha ultrapassado um pouco essa probabilidade, isto é, sendo a previsão estimada em 26,32% e o real foi de 27,31%.

A classe 007 foi super utilizada ($FU > 1$), visto que a quantidade de títulos não atende à demanda do setor de empréstimo e seu Fator de Uso foi considerado muito alto ($FU = 2,2$) em relação aos demais. Nessa classe de assuntos estão aqueles relacionados a aspectos ligados a informação, introdução a biblioteconomia, documentação e a ciência da informação. Outro ponto a ser observado foi o uso real (33,79%) superior ao estimado (15,79%). No Gráfico 1 podemos visualizar a dimensão da circulação da coleção pelo FU .

Gráfico 1 - Fator de uso da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)



Fonte: dados do estudo

Com o resultado do FU a classe 007 foi considerada super utilizada e a seleção para duplicação de títulos é uma ação a ser pensada a fim de atender a demanda. Para as classes 023 e 025 deve-se manter o ritmo de seleção, visto que essas classes estão se comportando dentro do projetado para o seu uso. As classes 002, 027 e 316 consideradas subutilizadas devem proceder ao desbastamento, enfatizando o remanejamento e monitoramento, uma hipótese indicada seria seleção negativa, o que poderá ser confirmada ou refutada numa avaliação futura.

O próximo passo foi verificar o quanto as coleções respondem às demandas de empréstimos. Para tanto foi aplicada a regra 80-20 (TRUESWELL, 1969), o resultado estimou que 66% do volume de empréstimo respondeu a 58% da coleção; portanto não se aproximou da regra de 80-20, proposta por Trueswell. Entretanto, foi possível identificar o quanto as coleções responderam aos pedidos de empréstimo externo efetuados pela comunidade de usuários.

O uso das coleções está de certa forma condicionado a fatores como, por exemplo, conteúdos ministrados em aula pelo docente e trabalhos desenvolvidos (como o de conclusão de curso). Estas variáveis podem levar a um maior uso das coleções e conseqüente maior frequência do empréstimo externo.

4.3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Os fatores que levam um título a estar situado na zona periférica da coleção são bem diversificados, um deles poderia ser a sua cópia digitalizada e disponível na Internet;

exemplar desatualizado, visto que há edição recente; a não indicação, pelo docente, de leitura com fins de discutir o material em aula ou então exclusão do item da bibliografia.

Com base na análise pelo Fator de Uso, o bibliotecário gerente das coleções deverá desenvolver ações a fim de identificar o porque do declínio do uso, o que requer estudo de natureza qualitativa. Lancaster (1996) sinaliza que tanto uma classe com alto índice de uso (super utilizada) como aquela com níveis mínimos de uso (subutilizada), por tanto periférica, deixam de atender à demanda de informações dos usuários. E em ambas situações o usuário não encontra o livro disponível para empréstimo, visto que ou todos os exemplares estão emprestados, ou a biblioteca possui uma edição desatualizada, não interessante do ponto de vista do usuário, ou então não possui o título desejado pelo usuário causando uma subutilização.

As decisões de seleção para duplicação e remanejamento devem ser vistas com cautela e examinada em conjunto com a equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções, setor de empréstimo e corpo docente, a fim de analisar todas as possibilidades tendo em conta o progresso da área examinada, sua produção científica, inovação didática e atualizações nas bibliografias.

A convivência com uma coleção híbrida, ou seja, impressa e digitalizada (visto que podem haver cópias digitalizadas e disponíveis na Internet) deverá ser levada em conta na análise do declínio da coleção, fato esse que poderá ser apontado numa avaliação centrada no usuário, o que requer avaliações sistemáticas das coleções impressas.

A avaliação de coleções requer do bibliotecário, gestor das coleções, conhecimento da coleção e da comunidade usuária da mesma, bem como dos dados disponíveis pelo setor de empréstimo da biblioteca, uma vez que esses dados, quando analisados adequadamente, (ou seja, dentro de um objetivo bem definido) poderão “[...] revelar diferenças entre comportamento real e comportamento ‘esperado’ (em sentido probabilístico)”. (LANCASTER, 1996, p. 58), subsidiando tomada de decisão importante no contexto das coleções avaliadas.

CONCLUSÃO

Esse estudo piloto possibilitou um exame, embora sucinto, de dois métodos centrados no uso da coleção, Fator de Uso e Regra 80-20. Como resultado foram indicadas partes da coleção que estão com o uso acima do esperado, situação essa que requer do bibliotecário a identificação das unidades que estão com intensidade de empréstimo, como também os motivos desse alto uso, para então tomar a decisão coerente com a realidade. Deve-se, por

exemplo, examinar a taxa de retenção de um título que fica com o usuário além do prazo estabelecido pelo setor de empréstimo, acarretando em uma longa lista de demanda reprimida, como também a quantidade de exemplares para cada título. O mesmo procedimento deverá ser adotado para os títulos considerados periféricos, ou seja, subutilizados. Em ambos os casos o trabalho em conjunto do bibliotecário com o professor constitui-se um ponto relevante na tomada de decisão, tornando a coleção dinâmica e atualizada dentro das possibilidades da biblioteca.

Concluí que a avaliação de coleção centrada no uso foi adequada para chegar ao objetivo delineado nesse estudo, e que o Fator de Uso e Regra 80-20 foram apropriadas, podendo ser aplicadas na próxima avaliação abrangendo a coleção como um todo ou a coleção do lastro, por exemplo. Contudo, fica clara a necessidade de desenvolver metodologias e testá-las nesse novo ambiente das coleções, em constantes mudanças, caracterizando as coleções como híbridas, na qual o impresso convive com o digital, exigindo mais atenção do bibliotecário gestor das coleções e uma avaliação constante das coleções impressas.

REFERÊNCIAS

AGEE, J. Collection evaluation: a foundation for collection development. **Collection Building**, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005.

BORIN, J.; YI, H. Indicators for collection evaluation: a new dimensional framework. **Collection Building**, v. 27, n. 4, p. 136-143, 2008.

BORINELLI, C. A.; NASCIMENTO, M. J. Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da universidade do vale do itajaí. **Biblionline**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9265>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BONN, G. S. Evaluation of the collection. **Library Trends**, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974.

CHIARA, I. G. D.; PRAZERES, Y. M. P. C.; LUZ, G. A. M. S. Análise do uso da coleção de livros da biblioteca central da universidade estadual de londrina (CB/UEL). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 177-188, 1996.

CUNHA, M. B. da.; Cavalcanti, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

EVANS, E. G. **Developing library and information centre collections**. 3er.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1995.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1998.

KNIEVEL, J.; WICHT, H.; CONNAWAY, L. S. Use of circulation statistics and interlibrary loan data in collection management. *University Libraries Faculty & Staff Contributions*. 47, 2006. Disponível em: <http://scholar.colorado.edu/libr_facpapers/47>. Acesso em: 16 dez. 2017.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MIRANDA, A. L. C. de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 30-40, 1993.

NASH, J. L. Richard Trueswell's contribution to collection evaluation and management: a review. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 11, n. 3, p. 118-124 2016.

RZYZANOWSKI, R. F.; MONTEIRO, A. M. R. C. C. Avaliação do uso da coleção de livros didáticos existentes na biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 2, p. 270-298, 1988.

TRUESWELL, R. L. Some behavioral patterns of library users: the 80/20 rule. *Wilson Libr Bull.*, v. 43, n. 5, p. 458-461, 1969.